



B.200

# VOZ *das* CINCO VILAS

Publicação mensal

AVENÇA

ANO VI

N.º 67

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÊNIO M. FERREIRA — Edição, Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra

Redacção e Administração

OCTUBRO DE 1972

CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

## Porquê tão longe de Deus?

POR DR.ª MARIA ALICE ABREU MEDEIROS

**S**UICÍDIOS, raptos, crimes de toda a espécie, lares desfeitos, guerras em quase todos os continentes. O Mundo não tem paz! A inquietação é já universal, e apesar —de hoje e por toda a parte, surgirem reuniões a favor da paz, apelos das mais altas figuras do cenário político ou religioso, a situação continua desanimadora.

A natureza atesta a existência de um Deus de amor. Todavia, os homens não entendem a Sua mensagem e continuam a odiar-se e cada vez mais!

Ao mesmo tempo que cientistas de todo o globo se debruçam incansavelmente em busca da cura de doenças terríveis, noutros gabinetes constroem-se bombas de elevadíssimo poder destruidor!

Em certas zonas da Terra destroem-se colheitas de trigo ou de café, enquanto noutros recantos se morre por carência de alimentos.

O homem, foi criado por Deus para amar e ele não é capaz de amar, sem olhar a fronteiras, raças ou credos religiosos ou políticos.

O Senhor criou o homem livre. Ele não fez do homem um robot. Mas o homem não tem sabido usar dessa liberdade.

Hoje mais do que nunca, utilizam-se meios de comunicação, para fomentar a inquietação, a angústia, o desespero, a morte.

Há falta de silêncio, gerador de paz. Por toda a parte se calunia, se destroe, se tenta espalhar um clima de incerteza. Porquê? Porque os homens se afastam de Deus.

É nos grandes centros, com uma densidade populacional enorme e heterogenea e é já nas nossas aldeias, nos meios pequeninos onde outrora todos eram uma família, mas, unida, gravitando à volta de um ideal, de bem estar comum.

Não há dúvida que o homem fez grandes conquistas, já gravitou no espaço no meio das outras constelações de estrelas. Mas depois de todo esse deslumbramento, o que vemos nós, qual o espectáculo que surge aos nossos olhos? Um mundo cada vez mais distante e mais falho de harmonia.

Surgiu aos olhos do Mundo transido de horror, o assassinio dos atletas Olímpicos, num atentado a todas as normas de bom convívio humano.

Se repararmos à nosso volta, no reduzido círculo dos nossos amigos, o panorama é desolador:

São intrigas, são calúnias e até graves para destruir a reputação ou o bom nome de alguém que lhes pode fazer sombra.

Não se mede muitas vezes a gravidade de transmitir um simples boato, que à 1.ª vista parece inofensivo e à medida que passa de boca em boca, vai tomando corpo e acaba por lançar na lama, um nosso pobre e indefeso irmão.

Neste aspecto é desolador verificar a falta de amor entre

(Continua na pág. 8)

## REGOMEÇOU A GATEQUESE!



Nas nossas igrejas recomeçou a Catequese — trabalho importantíssimo para a formação integral das crianças!

Que os pais o não esqueçam e sejam os primeiros a interessar-se por esta tarefa da Igreja. Por uma Catequese eficiente os seus filhos valorizar-se-ão no sentido humano, moral e social.

Consciencializemo - nos todos do nosso dever e saibamos cumpri-lo, com nobreza e coragem, como importa e Deus o quer!

## HOMENAGEM à memória do Senhor Armando Simões Sousa Ribeiro

É frequente a evocação de mortos notáveis, vedetas com espalhafatosa e recente passagem pelo mundo, embora se trate, por vezes, de figuras ou «figurões» que, momentânea-



mente e sem razão, subiram a posições gloriosas mas efémeras.

(Continua na pág. 6)

## Reunião de Emigrantes

Realizou-se em Coimbra a Concentração Diocesana de Emigrantes, no dia 22 de Agosto.

A preparar essa reunião esteve em Chão de Couce a sr.ª D. Emilia Corga, da Cáritas de Coimbra, num encontro com elementos de Chão de Couce e Santiago da Guarda.

Em Coimbra na assembleia Diocesana com a participação de cerca de 400 pessoas apresentou o resultado do inquérito das duas paróquias citadas o sr. António Faustino, de Amieira.

## Colónia Balnear Infantil



As crianças da Colónia junto à Casa da S. Família, na Praia de Mira

Cerca de 70 crianças da paróquia de Chão de Couce viveram na aprazível Praia de Mira 15 dias maravilhosos. Desde 1 a 15 de Setembro a Casa da Sagrada Família, onde se instalaram, foi uma buliçosa colmeia a que deram vida os nossos pequenos e a outros vindos de Coimbra, Moita de Anadia, Fátima, Torres Novas, Figueira de Penacova, etc..

O contacto com o mar, o recreio vivido quer na extensa mata, quer na Barrinha, a alimentação sábia, a assistência cuidada de que foram alvo, da parte das dedicadas vigilantes no aspecto de relações duns para com os outros, de higiene pessoal e de vida cristã — tudo contribuiu para uma visível valorização física e espiritual.

Por isso parece-nos que valeu a pena mais este esforço em prol das criancinhas.

—★—

A Colónia permitiu que cerca de metade das crianças auferissem este benefício sem qualquer encargo para si.

Filhos de famílias numerosas, de mães abandonadas pelos maridos, de viúvas pobres, de pais doentes, etc. puderam gozar uma estadia à beira-

mar. Mesmo às que pagaram alguma coisa parece-nos que se lhes proporcionou uma oportunidade que seria difícil noutras circunstâncias.

—★—

Como foi possível a Colónia? Graças aos dedicados benfeitores para quem apelámos e que responderam com a sua ajuda generosa.

Custando este empreendimento mais de duas dezenas de contos foi-nos possível chegar ao final sem dívidas.

Registamos mais a ajuda da Fundação Gulbenkian, 10 000\$00; Go-

(Continua na pág. 2)

## Procurador Geral da República

Na sua residência da Quinta de Baixo (Chão de Couce) passaram algumas semanas de férias os srs. Conselheiro Dr. António Furtado dos Santos e Esposa e bem assim os srs. Conselheiro Dr. Alberto Alves Pinto e Esposa.

É sempre com prazer que a nossa terra recebe estes ilustres visitantes.

## ENTROU FESTIVAMENTE NA DIOCESE O NOSSO NOVO BISPO, D. João António da Silva Saraiva

É hora de júbilo e de esperança para a Igreja Diocesana a da entrada do novo Pastor e Mestre da Comunidade Cristã. Como cristãos conscientes compete-nos viver num sentimento de fé e de união ao nosso Bispo. Com ele nos dispomos a construir o Reino de Cristo na nossa Paróquia. Bendito o que vem em nome do Senhor!

# POUSA FLORES

## Época de festas

Chegou o Outono. Com ele um pouco de nostalgia do tempo. As nossas festas terminaram. Cada um gozou das suas alegrias, e se recompôs para uma época de trabalho. Tivemos a dar a ponto final no dia 27 de Agosto no Pereiro de Baixo a festa em honra de S. Barotlomeu e iremos ter:

— No dia 8 de Outubro a festa do Anjo da Guarda, cheia de curiosidade e tradicionalismo pelo local — cimo da Serra, pertinho dos moinhos, tocados pelo vento, e donde se vislumbra um mundo imenso que os nossos olhos se deliciam a observar.

## Nova professora

Recentemente terminou o curso do Magistério Primário em Coimbra, Maria Manuela



da Conceição Lucas Afonso, com a nota final de 14 valores. A nova professora é filha do sr. Alberto Lucas Afonso e de sua esposa Albertina da Conceição, residentes em Pousa-flores. É com grande alegria que registamos aqui esta notícia, pois todos reconhecemos as qualidades da Manuela para o caminho seguido, qualidades essas já demonstradas no tempo em que era Catequista na nossa freguesia.

A ela desejamos as maiores felicidades numa longa vida dedicada à criança.

## Novos membros da Igreja

— Isabel Gomes da Silva, filha de Casimiro Gomes da Silva e de Maria de Lurdes da Silva Nunes, residentes no lugar da Bairrada. Padrinhos: Arminda da Silva Nunes e Vitória Maria Gonçalves de Oliveira Nunes.

— Ana Júlia Gonçalves Ferreira, filha de Manuel Marques Ferreira e de Maria Clara Neves Gonçalves, do lugar da Bairrada. Padrinhos: Adriano Carrão Borges Duarte e Maria Fernanda Neves Gonçalves Borges.

— Auzinda Maria Rodrigues da Silva Lopes, filha de João Silva Lopes e de Maria Silvina Rodrigues, do lugar do Póbral. Padrinhos: Francisco Pedro de Sousa e Maria de Lurdes Rodrigues.

— Luís Miguel Marques, filho de Abílio das Neves Marques e de Joaquina Marques, do lugar de Adegas, actualmente em França. Padrinhos: António Marques e Maria Margarida Rodrigues Morato.

— Natália da Conceição Reis, filha de António da Piedade Reis e de Ilisia Conceição Reis, do lugar da Lameira. Padrinhos: os avós maternos.

— Nuno Miguel Marques da Silva, filho de Joaquim Mendes da Silva e de Deolinda Rosa Marques, de Quinta dos Ciprestes. Padrinhos: Dr. Manuel Carvalho Marques e prof.<sup>a</sup> Maria Lucília dos Santos.

— Elisabete Simões Antunes e Miguel Simões Antunes, filhos de Henrique Marques Antunes e de Maria Helena Simões Marques Antunes, residentes em França. Padrinhos: Alberto Rosa da Silva e Rosária Simões Marques.

— Anabela Gonçalves Nunes, filha de Fernando da Conceição Nunes e de Isilda da Luz Gonçalves Nunes, residentes em Lisboa. Padrinhos: Américo das Neves Gomes e Maria Filomena de Jesus Nunes.

— Paula Maria Mendes Simões, filha de José de Jesus Simões e de Maria Alice da Conceição Mendes, do lugar da Venda do Negro. Padrinhos: Alberto de Jesus Simões e a avó materna.

— Sérgio Simões Marques, filho de Afonso Marques e de Maria de Lurdes Simões, do lugar de S. João de Brito. Padrinhos: Claudino da Silva e Maria Natália Simões.

— Adélia Maria das Neves Marques, filha de Ângelo Marques e de Carmina das Neves, do lugar de Pessegueiro. Padrinhos: Vitorino de Jesus Gaspar e Ludovina das Neves.

## Novos Lares

— Raúl das Neves Lopes e Maria Joaquina Simões Marques. Padrinhos: José Mendes e Albertino Simões Marques.

— Arménio das Neves Ramos e Maria Luísa das Neves. Padrinhos: Viriato António dos Santos Rosa e Silvério Ferreira Rosa.

— Francisco Vicente Dias e Maria Augusta Neves Lopes. Padrinhos: Carlos Alberto da Encarnação Viana e Maria Augusta da Conceição Rodrigues.

— António das Neves Rodrigues e Maria Fernanda Neves. Padrinhos: Eduardo das Neves e António Gaspar Rodrigues.

— Carlos Mateus Pereira e Elvira das Neves Lopes. Padrinhos: Américo Lopes e Lucinda de Jesus Baptista.

— Agostinho Fernando Faria Dias Castelo e Deolinda de Jesus Gomes. Padrinhos: João Faria Fernandes e José Marques.

Uma palavra para este último lar, em especial para a Deolinda. Toda a freguesia te deseja as maiores felicidades e te agradece todo o trabalho tanto como catequista como no grupo coral.

Para todos votos das maiores felicidades no novo rumo da vossa vida!

## Uma prece por sua alma

— Luís dos Santos, de 79

Ana de Jesus. Faleceu no lugar de Albarrol.

— José Pires, de 73 anos de idade, viúvo, do lugar da Gramatinha.

— Ana de Jesus, de 57 anos de idade, solteira, do lugar da Pereira, que faleceu no Hospital da Universidade após melindrosa operação. Roguemos a Deus por eles!

## Do Pessegueiro

### Melhoramento

Obra da zelosa Junta de Freguesia, a quem por isso estamos muito gratos, a substituir o antigo, que já a não vedava, construiu-se um mais amplo e sólido reservatório para a água de que se abastece o Pessegueiro e a Bairrada, e que para os respectivos povos representa grande benefício, dado que assim têm assegurado, e em abundância, o fornecimento do precioso líquido.

### Festa

Com lindo dia de sol, e grande concorrência de povo, levou-se a efeito no domingo, 10 de Setembro, a festa a São Miguel, na capela do Pessegueiro, sendo mordomo o sr. Cremildo Rodrigues. Foi preparada com zelo, e intensamente vivida no respeito e compostura de todos nos actos de culto, e no convívio alegre da tarde, manifestando-se grande interesse pelo leilão das fogaças e pelos bilhetes da quermesse, feliz iniciativa dum grupo de meninas, que pela vez primeira cá se levou a efeito, e foi coroada do melhor êxito. Parabéns ao povo e ao mordomo, e parabéns muito especiais às meninas promotoras da quermesse!

### Sadia reacção de um povo...

Com escândalo e geral reprovação deste povo, soube-se que uma... infeliz cá da terra, que enviudara recentemente, admitiu em sua casa, com fins certamente nada louváveis, e permitiu que pernhoitasse lá, a sós com ela, um pretendente... não se sabe bem a quê. Estava para se repetir a façanha, mas surge um precalço grave: o povo de junto à capela junta-se na quase totalidade, e à noitinha, em boa ordem, sem bravatas mas com firmeza, dirige-se à morada onde o pretendente de novo se encontrava com ela, e faz sentir aos dois que não podia consentir que a fama do lugar assim fosse arrastada pelo chão, e que assim o intruso o melhor que tinha a fazer era abandonar quanto antes aquela casa, ao que houve por bem aceder... acedendo ela também à sugestão para ir ficar na casa duma vizinha, e assim, com esta sadia reacção do povo, se evitou a renovação do escândalo. — C.

### Colónia Balnear Infantil

(Continuado da pág. 1)  
verno Civil de Leiria, 1.000\$; Francisco Simões Santo, 1.000\$00; Anónima, 100\$00; Mais anónimo de Lisboa, 200\$00; Fernando Marques, 100\$00.

A todos em nosso nome e no das crianças a mais viva gratidão. E no próximo ano... vamos continuar!

# A VILA R

## NOVOS CRISTÃOS

Foram baptizados ultimamente na nossa igreja:

Célia Maria Rodrigues de Freitas, filha de António Freitas e de Maria Emília Rodrigues Neto, do Castelo; foram padrinhos Fernando da Silva Granada e Jesulinda Lopes Freitas;

— Pedro Rafael Pereira, filho de Emídio Rosa Pereira e de Alice Conceição Simões, da Rua Armando Moreira; foram padrinhos Mário Rosa Pereira e Dilce da Conceição Simões;

— Maria de Fátima Nunes Pinto da Fonseca, filha de Fernando Pinto da Fonseca e de Maria Elvira Silva Nunes, da Galharda. Foram padrinhos José Emídio Mendes Dias e Júlia Alcina Nunes Jacob;

— Carmen Alexandrina Mendes Neves, filha de José de Jesus Neves e de Isilda da Luz Mendes, da Rua das Flores. Foram padrinhos: Fernando Mendes Ferreira e Isabel Maria Simões Neves Pais;

— Rui Miguel da Silva Canoeiro, filho de Joaquim Canoeiro e de Zaira da Silva Ferreira, da Rua da Vila. Foram padrinhos: António Nunes das Neves e Maria Emília de Jesus Tomás Neves.

— Suzana Marques Ferreira, filha de Manuel Marques Ferreira e de Emília da Costa Marques Ferreira, da Rua da Rapoula. Foram padrinhos António da Costa Sousa Lucas e Francelina da Costa Marques;

— Ana Paula da Silva Gomes, filha de Albertino Gomes e de Ricardina Pires de Jesus, da Rua da Vila; — Nuno Miguel da Silva Fazendeiro de Oliveira, filho de Alcino José Fazendeiro de Oliveira e de Hermínia da Silva Caetano, da Rua Nova. Foram padrinhos: Álvaro da Conceição e Maria Odete Lameiras Lopes Prata;

— Maria Alice Saraiva Granadeiro, filha de Aníbal da Silva Granadeiro e de Etelvina Rosa Saraiva, da Rascoia. Foram padrinhos: Jaime Fernandes e Maria Mercedes Campos Feitor Fernandes.

Cumprimentamos estes Papás e desejamos muitas felicidades a seus filhos.

## NOVOS LARES

Junto do altar de Nossa Senhora da Guia realizaram o seu casamento: Raul da Conceição Mendes Rosa, da Rapoula e Maria Alice da Conceição Freire, de Ansião. Foram padrinhos Silvério Simões Costa e Armando da Conceição Godinho;

— Alfredo Brás Medeiros e Silvina Curado Fernandes, do Castelo. Foram padrinhos Celeste Juvenália Rosa e Abílio Jorge Curado Fernandes

— João Teixeira dos Santos, da Rascoia e Maria de Lurdes Vaz Valente, da Venda das Figueiras. Foram padrinhos Emília Rosa e José Marques Catarino;

— Mário Augusto Mendes, dos Cômoros e Virgínia Nunes do Rego Jacob, do Castelo. Foram padrinhos Fernando Delgado Domingos e Clotilde de Jesus Mendes.

— Eduardo Henriques da Silva, da Aguda e Idalina Ferreira Nunes, da Rua das Flores. Foram padrinhos Benjamim Lopes Mendes e Joaquim dos Passos Pinto;

— Na Capela da Rascoia casaram José Rosa Gonçalves, do dito lugar e Maria Fernanda Antunes Mendes, natural de Cernache do Boinjardim e residente em Lisboa. Foram padrinhos Mário Rodrigues Pinto e Fernando Antunes Ingrez; para todos pedimos as bênçãos de Deus e desejamos as melhores felicidades.

## OS QUE PARTIRAM...

Prestaram contas a Deus:

Maria Rosa de Abreu, de 89 anos de idade, viúva de José Simões da Silva, da Rua da Vila;

— Alberto Dias da Silva de 52 anos, casado com Maria Albertina de Almeida, da Rapoula;

— A Menina Ilda Maria Duarte Gonçalves, de 5 anos, após prolongada doença; era filha de Orlando Pires Gonçalves e de Maria Celeste Duarte, da Rua da Vila; às famílias enlutadas apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

VAI A COIMBRA? VISITE  
Ourivesaria **FERREIRA**  
de  
Humberto Marques Ferreira  
OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS  
Rua da Sofia, 147 Telef. 28891 COIMBRA

**Mário Simões Vaz**

Mercearias	Materials de construção
Ferragens	Adubos
Miudezas	TINTAS «DYRUP»
Louças	Rações TRIUNFO
Malas	

**GAZCIDLA**  
UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA  
Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

# CHÃO DE COUCE

## CENTRO PAROQUIAL

Podemos dizer que está quase vencida a batalha em prol do Centro Paroquial que nos custou cerca de 400 contos. Há dois anos era um sonho. Hoje é uma consoladora realidade.

Pois os benfeitores têm continuado a chegar, numa atitude de generosidade e compreensão amiga. Os emigrantes têm sido os principais obreiros. Senão vejamos os donativos recebidos nos últimos dois meses:

Francisco Simões Santo e seus cunhados Américo Jardim Fernandes e Joaquim Lopes Moreira, residentes respectivamente em Vila Coutinho e Nampula (Moçambique) — 20.000\$00; Anónimo — 200\$00; Acácio Gomes da Silva, Ferrarias — 100\$00; Norberto Marques Ferreira e Arnaldo Ferreira Marques, residentes em Santos (Brasil) e agora em férias em Amieira — 1.000\$00 cada; Anónimo (Tete) — 900\$00; Francisco Melo, de Serra do Mouro — pouco antes de falecer — 500\$00; Luisa Santo, do Furadouro (a residir em França) — 1.000\$00; Acácio Manuel Fernandes da Cunha, Venezuela — 1.000\$00.

Em nome da paróquia aqui apresentamos a todos os benfeitores o maior reconhecimento.

## VÁRIAS NOTÍCIAS

★ Foi feita, finalmente, a conveniente reparação da escola primária da Pedra do Ouro.

★ Um grupo de briosos jovens apresentou na Associação de C. Recreio e Beneficência, de Chão de Couce, sob a direcção do sr. Prof. Violante, o drama de G. Llorca «Sapateira Prodigiosa». Prepararam-se para apresentar outra peça. Aquela Associação fez as suas festas em 23 e 24 de Setembro.

★ A estrada de Tomar, após as grandes obras agora feitas, está autêntica pista. O pior são as vítimas de desastre (4 mortes) já registadas entre Vendas de Maria e Vendas dos Moínhos.

★ As chuvas estão a prejudicar os recolhimentos e as vindimas.

## VIDA RELIGIOSA

Realizou-se no dia 1 de Outubro a festa anual em honra de N. Senhora do Rosário, na Ameixieira. Teve farta concorrência. Foi seu mordomo o sr. Manuel Marques Cerejeira, do C. Soeiro e residente no Brasil.

De 28 de Outubro a 1 de Novembro, decorrerão na igreja paroquial e C. Paroquial, reuniões de instrução Religiosa. Será orador o sr. Padre Dr. António Freire, distinto professor universitário, natural da vizinha freguesia de Pousoflore.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Entre os numerosos emigrantes, entre nós em férias, recordamos os senhores Adriano Augusto Gaspar, esposa e filhos, José Rodrigues (Lagoa); Norberto Marques Ferreira e Arnaldo Ferreira Marques (Amieira), Alberto Dias (Furadouro), Acácio Manuel Fernandes da Cunha e irmã Olinda (Poeiro), e Mário Pires dos Santos (Ramalha).

## NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— Luís Miguel, filho de José Lopes Gomes e de Maria Ricardina Rosa, de Serrada da Mata. Padrinhos: Manuel Joaquim Marques e Maria Luísa Lopes.

— Ana Lúcia, filha de Adeli-

no Mendes e de Maria Lucinda Dias Marques, da Barroca. Padrinhos: Joaquim Neves Simões e Maria Celeste Simões Mendes.

— Cristina Maria, filha de Eduardo Lopes Braz e de Maria Benilde Gomes, da Espinheira. Padrinhos: Manuel Lopes Coimbra e Emília Henriques.

— Luís Miguel, filho de Carlos Alberto Fernandes e de Maria Rosinda Gaspar, de Moutas. Padrinhos: Humberto da Cruz e Ausinda Marques Ferreira Cruz.

— Anabela, filha de Adriano Oliveira e Lucinda de Jesus António Oliveira, da Ramalha. Padrinhos: Alberto António e Maria Isaurinda das Neves Fernandes.

— Rui Pedro, filho de Humberto Fernandes Alves e de Albertina Norte Mendes Alves, das Vendas de Maria. Padrinhos: Fernando Abílio Santos Fernandes Godinho Lopes e Lucília Marques dos Santos.

— José Augusto, António da Conceição, Horácio, Maria Alice e Maria Augusta, filhos de Augusto Gaspar e de Maria da Luz da Conceição, Lameirão. Padrinhos: José Romão Gaspar, Maria Fernanda, Mário Carvalho Luís e Palmira Augusta, Aurélio Peralta Pedro e Almerinda Augusta.

— Rogério Freire, filho de Américo Ramalho e de Maria Isabel Freire Gaspar, do Pontão. Padrinhos: Alberto Correia Luís e Virgínia Correia Luís.

— Paulo Sérgio, filho de Manuel Martins Cunha e de Maria Regina Jorge Pereira Martins, do Pontão. Padrinhos: Carlos Simões Rodrigues e Maria de Lurdes Martins.

— Luís Alberto, filho de António Prudêncio Dias e de Emília do Carmo Caseiro Dias, da Tojeira. Padrinhos: Florinda Santos Luís e João Dias.

— Dina Paula, filha de José Freire dos Santos e de Maria Alice Freire Alves dos Santos, do Casal de Baixo. Padrinhos: Fernando Freire Alves e Maria Alice Lopes.

— Vítor Manuel, filho de Fernando Nunes e de Ana de Jesus Santos, de Trás-da-Vinha. Padrinhos: Armando da Conceição Godinho e Maria do Céu Ferreira Godinho.

— Fernando Manuel, filho de Ilídio Ladeira Godinho e de

Maria Alice Antunes Godinho, do Matinho. Padrinhos: Artur Rocha Godinho e Silvina da Conceição Rocha.

— Sérgio, filho de Francisco Rosa e de Olívia Mendes Simões Rosa, de Lagoa de Ameixieira. Padrinhos: Américo Rodrigues Serra e Maria Amélia de Jesus Simões Serra.

— Luís Mário, filho de Francisco Augusto Mendes e de Maria Ricardina Mendes Ferreira, de Chão de Couce. Padrinhos: Mário Augusto Mendes e Virgínia Nunes do Rego Jacob Mendes.

— Rosa Maria, filha de Alberto Marques e de Elsa Maria Mendes Marques, de Cabecinho. Padrinhos: Arménio Freire Marques e Maria Rosa dos Santos Marques.

As nossas felicitações.

## NOVOS LARES

Contraíram Matrimónio na nossa igreja paroquial:

— Porfírio Gomes, de Ansião, e Maria Emília Mendes, filha de Armando Mendes e de Etelvina de Jesus, de Relvas. Padrinhos: Artur Simões Bento e Francisco António Cardo.

— Emídio Antunes da Silva, de Avelar, e Elvira Conceição Lopes, filha de Francisco Lopes e de Claudina da Conceição, dos Cómoros. Padrinhos: Aníbal Jorge Ramos e Alfredo Freire Bernardino.

— João da Conceição Ferreira, de Outeiro da Forca, e Ernestina Freire Maneira, do Alqueidão, filha de Francisco Maneira e de Adelina Freire. Padrinhos: Luís Ferreira e Aníbal Mendes.

— Alberto Simões Nunes, filho de Alberto Nunes e de Maria Rosa Simões, do Furadouro, e Laurinda Marques, filha de José Marques e de Carolina Maria, de Vale Cego. Padrinhos: Abílio Afonso e António Simões.

— João Ponte Henriques, de Roliça (Alcobaça), com Maria Ilda Gaspar, filha de José Augusto Gaspar e de Maria do Carmo da Silva, de Relvas. Padrinhos: Miguel Ferreira e Augusto Marques.

— Arménio Rodrigues dos Santos, filho de Francisco Rodrigues dos Santos e de Maria Rosa de Jesus, dos Cómoros, e Maria Irene Marques Simões, filha de Abílio Simões e de Emília Marques Serra, da Lagoa da Ameixieira. Padrinhos: António Freire e Laurinda Nunes dos Santos.

— Manuel da Conceição Ramalho, filho de Álvaro Cardoso Ramalho e de Lucinda da Conceição, de Pardinheira (Maçãs de D. Maria) e Maria de Lurdes Pereira Neves, filha de Alberto N. Guerra e de Augusta P. Guerra, da Lomba. Padrinhos: Manuel José e Abílio Gouveia.

— Francisco João Carita Rente, de Alter do Chão, e Ana Maria Nunes de São José, filha de Príamo Augusto de São José e de Maria Lucília Nunes, de Chão de Couce. Padrinhos: Carlos da Silva Rente e José Bernardes Simões.

— Ricardo Pedro, filho de Manuel Pedro e de Silvina Gaspar, de Mata de S. Jorge, e Isaurinda de Jesus Medeiros, filha de Fernando Medeiros e de Maria do Carmo de Jesus. Padrinhos: Armando Medeiros e Adelino Pedro.

## António Marques Boavida

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

**AGER**  
PORTUGAL



Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...



## Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO  
ao Serviço da Beleza Feminina

Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.<sup>as</sup> Feiras  
Telef. 32101 (Avelar)

## PLANO DE MELHORAMENTOS DA CÂMARA DE ANSIÃO

A Câmara Municipal de Ansião, da presidência do sr. Américo Gaspar, acaba de publicar o Plano de Melhoramentos e Bases do Orçamento para 1973. Transcrevemos desses documentos as seguintes passagens:

### Abastecimento de água

Feitas as pesquisas de água, para o Alvorge e verificando-se ser suficiente a respectiva nascente, espera-se iniciar os trabalhos de instalação da rede de distribuição.

Verificando-se também, ser já suficiente o reservatório e conduta do sistema de abastecimento de água de Chão de Couce, procede-se a um estudo e cálculo do custo da ampliação da rede que abastece o Avelar, já que a respectiva capacidade é suficiente.

Assim, espera-se que Chão de Couce, no próximo ano, tenha a distribuição de água a partir da captação do Avelar.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

### NAS MÃOS DE DEUS

No Hospital de Avelar faleceu a sr.<sup>a</sup> Adelaide de Jesus, de 86 anos, viúva de Augusto Freire, de Ponte do Freixo. Foi sepultada no cemitério de Chão de Couce.

Faleceram ainda na nossa freguesia:

— Ana de Jesus (Norte), de 83 anos de idade, viúva de Manuel Pedro Norte, de Lameiras;

— Abílio Albino Mendes, de 72 anos, de Cabecinho, casado com Florência Maria;

— Francisco de Melo, de 46 anos, casado com Ricardina Mendes Ferreira, de Serra do Mouro. Havia vindo há dias de Venezuela e foi vítima de doença que não perdoa.

— José Augusto, da Mó, casado.

— José Augusto Freire, de 74 anos, casado com Joaquina da Conceição, da Amieira.

Os nossos sentidos pêsames às famílias enlutadas.

Quanto à restante área do concelho, iniciar-se-ão estudos sobre as possibilidades de aproveitamento de todas as nascentes existentes, com vista ao fornecimento de água às povoações, com distribuição domiciliária, sempre que possível.

Merece-nos também, uma atenção especial a vila do Avelar dotada agora com o abastecimento de água rede de esgotos e urbanização da Praça Costa Régio, prevendo-se a construção, no próximo ano, de um mercado de peixe e um novo cemitério, por o actual se estar a tornar insuficiente.

Pela mesma razão se prevê a ampliação do cemitério de Chão de Couce.

Além de se continuar com os trabalhos de todas as obras em curso que não seja possível concluir até ao fim do corrente ano, serão levadas a efeito as obras abaixo indicadas, cujas dotações, aproximadas, são as seguintes:

Abastecimento de água a Alvorge — 2.<sup>a</sup> fase, 600 000\$00;  
Construção de um cemitério em Avelar, 200 000\$00;

Ampliação do cemitério de Chão de Couce, 100 000\$00;

Construção da Avenida B em Ansião, 100 000\$00;

Construção da Avenida C em Ansião, 100 000\$00;

Construção de um mercado de peixe em Avelar, 100 000\$00;

Construção do C. M. 1095 (Do C. M. 552, em Quinta de Baixo) a Vila Pouca, 270 000\$00;

Construção do C. M. 1100, da E. N. 237 (Ansião) a Alqueidão, 450 000\$00;

Construção do C. M. 1089, entre a E. N. 348 (Ansião) e Escampado de S. Miguel, 698 000\$00;

Construção do C. M. 1086 — Troço do Mogadouro ao Castelo e do C. M. 1086-1 (Ramal para a E. M. 526-1), 850 000\$00;

C. M. 1082, da E. M. 559 a Ateanha — Reparação do lanço entre a E. M. e Aljazedo, 230 000\$00.

★

Esperamos que as obras enunciadas sejam uma realidade em curto espaço de tempo.

## † FALECIMENTOS

Após prolongado sofrimento, vítima duma leucemia, faleceu a pequenina Ilda Maria Duarte Gonçalves, de 5 anos, filha estremecida do sr. Orlando Pires Gonçalves e da sr.<sup>a</sup> Maria Celeste Duarte. O seu fu-



neral realizado em Avelar, foi uma grande manifestação de pesar.

O seu desaparecimento deixou o pai mergulhado em profunda dor e solidão, pela perda da sua única filhinha.

Peçamos ao Senhor que os conferte e lhes dê resignação cristã no seu desgosto.

★

Em Alvaiázere, na clínica de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> das Dores, faleceu no dia 2 de Setembro o sr. Dr. Fernando Sousa Rego Lopes, de 44 anos, bacharel de Ciências, filho do sr. Dr. Acúrcio Lopes, advogado de grande prestígio, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Alice Rego Lopes. Vítima de grave enfermidade, foram baldados os esforços da ciência para debelar mal ainda invencível e assim deixou na maior dor seus desolados pais.

O seu funeral, precedido de missa de corpo presente, foi uma extraordinária manifestação de sentimento, com a presença de muitos amigos de longes terras, dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, presidente da Câmara, etc.

A seus desolados pais a expressão do nosso pesar e que o seu espírito profundamente cristão o ajude a aceitar serenamente esta dolorosa separação.

### Vende-se

QUINTA DA CORTIÇA,  
EM CABAÇOS

Com duas casas de habitação, cómodos, pomar, terreno de cultura, mata com eucaliptos e pinhal, abundância de água—susceptível de urbanização.

Trata, aceitando propostas, o Advogado A. Dias Coelho — Telefone 22404 — LEIRIA.

## Festa de confraternização de funcionários do BANCO TOTTA & AÇORES

AVELAR, 25 — A Agência desta vila do Banco Totta & Açores, de que é dinâmico gerente o sr. Aníbal Azevedo, levou a efeito no pretérito domingo, dia 24, uma reunião de convívio dos funcionários da Região-Centro, à qual pertencem as agências de Coimbra, Aveiro, Viseu, Seia, Covilhã, Leiria, Figueira da Foz, Avelar e Castelo Branco.

Essa reunião, que constituiu um animado e colorido pique-nique, teve lugar na vizinha vila de Castanheira de Pêra, na Quinta de S. João da Mata, propriedade do industrial sr. António de Barros, que gentilmente se quis associar a tão interessante festa, dispensando a todos quantos nela participaram as maiores atenções, com a sua já providencial boa-disposição e sentido de humor.

Após a concentração em Avelar, enquanto estalejavam foguetes e morteiros, e depois de percorrer as principais ruas da vila, uma caravana de cerca de 50 automóveis tomou o rumo de Castanheira de Pêra, onde chegou cerca das 12 horas, recebida igualmente com uma salva de foguetes e morteiros.

Estavam presentes os srs. António Pais Martins, Director Regional do Centro, Francisco Sequeira Ribeiro, Gerente da Zona Centro-1, Carlos António Syder, Gerente da Zona-2, António Fernandes, José Carvalho, Aníbal Azevedo, António Bandeira, João Sequeira, Eduardo Amaral e Mesquita Guimarães, gerentes das diversas agências, além de funcionários das mesmas e respectivas famílias.

O pique-nique, em cenário paradisíaco, onde não faltou sequer a sempre saborosa sardinha assada, em cuja preparação se distinguiram voluntários cozinheiros, decorreu num ambiente de grande entusiasmo e franca cordialidade, salpicado pelo alegre chilrear das crianças, e serviu de pretexto para maior estreitamento de relações e laços de camaradagem entre todos os funcionários, desde os de posição mais destacada na hierarquia do Banco até aos de categoria mais modesta, mas todos igualmente colaboradores da mesma empresa e animados do desejo de bem servir.

### Dr. Armando Sétas Martins

De visita a seu amigo Francisco Simões Santo esteve em Chão de Couce, acompanhado de sua ex.ma esposa e outros familiares, o sr. dr. Armando Sétas Martins, prestigioso Administrador de Vila Coutinho-Moçambique.

Veio S. Ex.<sup>a</sup> à Metrópole como representante, pelo distrito de Tete, na eleição do sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomaz, e na missão de serviço em prol daquele concelho perante os órgãos da administração central.

Foi-nos muito agradável o convívio com o sr. Dr. Armando Sétas Martins, cuja personalidade e incansável dinamismo em prol do seu concelho o tem imposto à admiração e respeito da população.

Renovamos-lhe os nossos cumprimentos, desejando que, visitas como esta se repitam, se possível com mais demora.

Foi improvisado, seguidamente, um acto de variedades, em que colaboraram, com aplauso geral, os funcionários srs. Marques Bom, Manuel Félix, Mesquita Guimarães, Lima, Calado e António Capêlo, que demonstraram não serem apenas bons empregados, mas também artistas de largas possibilidades.

O sr. Pais Martins, Director Regional, num expressivo discurso, formulou judiciosas e oportunas considerações sobre o significado da festa e agradeceu ao sr. António de Barros a gentileza de ter facultado a sua propriedade para a realização do pique-nique, endereçando-lhe efusivos cumprimentos, que o sr. Barros agradeceu, escutando a seguir calorosa salva de palmas.

Também os Gerentes de Agências presentes pronunciaram algumas palavras alusivas a tão expressiva manifestação de camaradagem, enaltecendo-lhe a sua intenção e amplitude.

Foram depois sorteados entre os funcionários diversos prémios—ofertas de firmas clientes do Banco—e oferecidos brinquedos às crianças.

A tarde foi decorrendo e a festa chegou ao fim, sempre em ambiente de alegria, boa disposição e franca camaradagem entre todos os colaboradores do Banco Totta & Açores, que, assim, deu mais uma demonstração da sua vitalidade, como grande unidade adentro do comércio bancário português.

A organização da festa deram o melhor do seu esforço o sr. Aníbal Azevedo, Gerente da Agência de Avelar, e ainda os srs. Luís Roque e Vítor Fonseca, funcionários superiores da Agência de Coimbra, e o sr. Carlos Canelas, da Agência de Avelar.

Não queremos terminar este breve relato, sem agradecer à organização da festa o amável convite dirigido aos representantes da imprensa regional, designadamente à «VOZ DAS CINCO VILAS», que aproveita o ensejo para augurar as maiores prosperidades ao Banco Totta & Açores e a quantos nele trabalham.

Igualmente manifestamos a nossa gratidão ao sr. António de Barros por todas as atenções e gentilezas que nos dispensou, bem como a sua Ex.ma Esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda de Barros. — C.

## Aos nossos prezados assinantes

Aproxima-se o final de mais um ano. E esta circunstância impõe-nos um dever: pagar à Tipografia as dívidas que se avolumam dia-a-dia. Basta que digamos que o orçamento do custo do nosso jornal para o ano de 1972 anda por cerca de 40 000\$00 incluindo correios e gravuras.

Os nossos leitores vêm já o que desejamos: o pagamento das assinaturas. Se for possível agradecemos que nos enviem espontaneamente as respectivas importâncias. A partir de 3 de Novembro far-se-á cobrança pelo correio para o que pedimos a melhor atenção.

Aos assinantes do Estrangeiro solicitamos encarecidamente que nos enviem o custo da sua assinatura directamente ou através de pessoas de fa-

VOZ  
das  
CINCO VILAS  
ORÇÃO INTERPAROQUIAL

### PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

### Condições de Assinatura Anual:

Continente .....	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro .....	30\$00
Por avião .....	60\$00
(Pagamento Adiantado)	

### AO SERVIÇO DA NOSSA «VOZ»...

Muita gente não imagina toda a complicação de trabalhos que exige esta humilde folha, desde a elaboração e recolha de notícias, artigos, fotografias, etc., até à composição, revisão de provas, dobragem e expedição de cada número.

Desse trabalho faz parte a actualização de endereços e seu recorte de modo a ser colado em cada exemplar, como chega às nossas casas. A imagem dos três briosos estudan-



tes indica exactamente esta fase de serviço em prol da nossa «Voz»... Aqui se publica em gesto de amizade e gratidão a tais amigos.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

#### Assinantes Benfeitores

Com 200\$00 — D. Maria Helena Faustino — Caparica; Albertino Marques — Moçambique; Armando Godinho — Vila Cabral (2 anos); Adriano Augusto Gaspar — Santos.

Com 100\$00 — Emídio G. Arnaut — Parede; Norberto Marques Ferreira — Santos; Arnaldo Marques Medeiros — Rodésia; D. Luísa de Jesus Cardoso — Lisboa; Henrique Alves — África do Sul; Custódio Gomes Rodrigues — Luanda; Joaquim Marques Ferreira — Santos; Fernando Mendes Martinho — França; Manuel Ferreira — Itanhaem — Brasil; Alfredo dos Santos e Alberto da Conceição Ferreira — Rodésia.

mília. Aos de Angola e Moçambique que não paguem até ao dia 15 de Novembro, vamos, também, tentar fazer cobrança pelo correio.

Só assim «Voz das Cinco Vilas» poderá continuar a publicar-se.

A todos os bons amigos que nos atendam desde já a nossa maior gratidão.

### Outros Assinantes

Américo Marques — Que-luz; Abílio da Conceição Rocha — Sacavém; Isidoro Silveiro — Sacavém; José Romão Gaspar — Castanheira de Pêra; Manuel Simões Marques — Serra do Mouro; Fernando Costa Ribeiro — Lisboa; Dr. Francisco Rodrigues Parda — Oeiras; Alberto Rodrigues — Tires; Dr. Joaquim Pinto Rocha e Cunha — Lisboa; D. Maria Benilde Mendes José Francisco — Casal Soeiro; José Marques — Beira; Nuno Falcão Moreira de Sousa — Avelar; Manuel José da Costa Pereira — Quelimane (4 anos); Almerindo Mendes Santos — Beira (2,5 anos); Mário Pires dos Santos — Beira (1,5 anos); Carlos Alberto Santos — Beira (1,5 anos); Manuel Leal Júnior — V. N. Poiares; Moisés Francisco da Graça — França; Manuel Simões Lopes — França; José António Teixeira Martinho — Queijas; Mário de Jesus Jorge — L. Marques; Conceição Teixeira Mendes — Guarda; Eduardo Simões Teixeira — França; Fernando da Conceição Ramalho — França; Alberto Augusto Gaspar — Santos; António Augusto Gaspar — Santos; Alberto Rosa da Silva — França; Fernando Nunes — Beira (2 anos); João da Silva Alves — S. Paulo; João Nunes — Beira (1,5 anos); Adelino Rodrigues — Porto; Manuel do Nascimento Rodrigues — Matosinhos; Henrique Mendes — Beira; Diamantino Medeiros — Lobito; Fernando Simões — França; Virgílio Mendes — Cabinda; Joaquim António Gariso Becho — Pontão; Fernando Manuel Mendes Filipe — Penela; Mário Francisco — Penela; Abílio Augusto — L. Marques; Carlos Matoso — Vila Verde; Adriano de Oliveira — França; Arménio Brito de Moura — Ponte do Freixo; Almerindo Rosa Mendes — França; Fernando Miranda — França; Adão Jorge—Cabecinho; Carlos Alberto Jorge da Silva — Vinha Grande; Henrique Serra — Barro Branco; José António — Bachelinhos; Idalina Rosa Ferreira; José F. Bastos Guimarães — P. do Ouro; Isaurinda Rosa Ferreira — Jangamo; Artur Simões Sousa — Maçãs de D. Maria; Júlio Rosa Medeiros—Avelar; José Lopes—Luanda; Augusto Jorge Bártolo — Serra — C. Couce; António A. Veríssimo — S.P.M.; Fernando Ferreira — Chão de Couce; Alfredo Caetano da Silva — Galegas; Laurinda Cardo—Furadouro; Eugénio Marques — Olivais Sul; Fernando Mendes Santos — França; Maria Luísa Conceição — França; Júlio José — Serrada da Mata; Henrique dos Santos — França; Armando dos Santos — Casal Soeiro; Alberto Nunes — Furadouro; Arlindo Ventura Marques — França; Armando Matias de Carvalho — Coimbra; P. Abílio Duarte Simões — Gagos; José Simões de Abreu — França; José Emídio da Cruz Aires — Lobito; Emídio de Jesus Neves — França; Manuel dos Santos — Catumbela; Alberto Rosa Mendes — Avelar; Augusto Graça Simões — França.

# A RÚSSIA DE ONTEM E A RÚSSIA DE HOJE

ENTREVISTA COM O PROF. DR. ANTÓNIO FREIRE,  
DA FACULDADE DE FILOSOFIA DE BRAGA

Sabíamos das diversas viagens do nosso distinto conterrâneo, sr. Padre Dr. António Freire, à Grécia, de que resultaram quatro valiosos livros: *Grécia Antiga e Grécia Moderna*, *Grego Moderno*, *Le Grec ancien et le grec moderne*; e, sobretudo, a sua revolucionária tese de Doutoramento «Conceito de Moira na Tragédia Grega», classificada pelo júri com 19 valores.

Conhecíamos a viagem do mesmo ilustre catedrático à Terra Santa, que deu origem ao seu interessantíssimo livro «Israel Antigo e Moderno».

Também estávamos ao corrente das inúmeras viagens em-



O Rev. Doutor António Freire lendo a sua comunicação no IV Congresso Internacional de Latim Vivo, em Bucareste, em 3 de Setembro de 1970. Ali representou Portugal recebendo o mais alto apelativo de «Cícero Ressuscitado».

preedidas pelo culto escritor por ocasião de congressos internacionais, a Lyon (1959), a Roma (1966), a Avignon (1969), à Roménia (1970), a Lovaina (1971), além da sua estadia de dois anos em Oxford e nas principais cidades alemãs.

Os fulgurantes artigos publicados em «O Comércio do Porto», que tão inflamada discussão provocaram entre a juventude e mereceram calorosos aplausos de médicos e advogados, revelaram-nos as jornadas intelectuais do crítico que soube discernir as grandes virtudes do povo escandinavo mormente do povo sueco, e escandinavo, mormente do povo sueco, escarpelizar os vícios que campeiam desenfadadamente em certos sectores, num ritmo crescente de libertagem sem peias. Os artigos sobre «A sexualidade na Suécia», «A mulher sueca» e «Juventude sueca» merecem ser relidos e meditados, porque, longe de serem reclamo fácil de diletante, são crítica acerda a ideologia que tendem a infiltrar-se nos nossos meios, não obstante os péssimos resultados nos países de origem.

Das suas viagens aos países da Cortina de Ferro, através da Jugoslávia, da Bulgária, da Roménia, da Hungria, etc., de que nasceu, em boa parte, o volumoso livro «Visão da Europa», que um crítico definiu como verdadeira enciclopédia, pela enorme vastidão de conhecimentos sobre tão diversas matérias ali exibidos, já tínhamos boa ideia, pois esse volume de 400 páginas logrou a mais lisonjeira divulgação.

Da sua recente viagem à Rússia, que parece ter sido sonho acalentado durante mais de 10 anos (a ideia leva ao acto!), e sobre a qual o fecundo polígrafo já enviou várias crónicas para «O Comércio do Porto», acicatava-nos a mais acutilante curiosidade de sabermos algo sobre essa tão misteriosa e tão discutida União Soviética.

Procurámos o Dr. António Freire, o qual não obstante o intenso labor intelectual, a que se devota (há um livro quase em cada recanto do seu vasto aposento), nos acolheu com a jovialidade e entusiasmo, que lhe são característicos, e se pôs à nossa disposição.

— Sr. Padre (o Doutor António Freire prefere que o tratem por Padre!) António Freire, sabemos que esteve recentemente em Moscovo. Foi-lhe fácil ir à Rússia?

Fácil, fácil, não digo. Já por duas vezes havia tentado ir lá, mas em balde. Em Paris, exigiam-me 10 dias para o visto e reserva de hotéis com um mês de antecedência. Na Bulgária, apenas me pediam 48 horas de espera pelo visto. Em Berlim, a mesma dificuldade que em Paris. Soube que era mais fácil, a partir da Suécia. Dei um salto a Estocolmo e, em menos de 8 dias, tinha visto e viagem organizada.

— São cómodos os transportes para a Rússia e dentro da própria Rússia?

— Bom, é preciso distinguir. A Suécia organiza duas vezes por semana (no verão) excursões à Rússia: uma de autocarro (10 dias) e outra de avião (7 dias). Esta última é muito preferível pela comodidade que oferece. A diferença de preço é mínima. Os aviões escandinavos (SAS) são do que há de mais confortável. O avião russo que de Leninegrado nos levou a Moscovo parece que

(Continua na pág. 6)

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DO SENHOR ARMANDO SIMÕES SOUSA RIBEIRO

(Continuado da pág. 1)

É que, para os vindouros, nada significará um nome ao qual circunstâncias fortuitas facilitaram o brilho precário dos fogos fátuos. Surgiram sempre, e continuarão a surgir pelos tempos fora, ídolos de pés de barro que, inebriados pelo incenso manhoso ou simplório de contemporâneos, não têm em si próprios a força ou o significado que resiste à justiça do tempo.

Essa a razão porque, cedo ou tarde, chegará a hora da sua «liquidação» pelo juízo calmo e isento dos que, sem receio nem cerimónia, gritarão bem alto que, afinal, «o rei andou sempre nu».

Menos frequente, porém, é a evocação de nomes modestos, de honrados e perfeitos cidadãos que, sem espavento nem ruído, como que envergonhados da sua riqueza anímica, reuniram, no entanto, as autênticas e raras qualidades que dão real valor e verdadeira dignidade ao homem. São estes os grandes desconhecidos que na sua humildade quase nos escondem quanto valem, até que a sua morte constitui um clarão de de luz a iluminar-lhes a personalidade e a forçar-nos a atenção para uma riqueza de humanidade que passou, despercebida a nosso lado.

Era desta estirpe raríssima o

saudoso sr. Armando, o querido amigo que a morte levou, faz hoje um ano.

Uma honestidade perfeita, uma paciência de santo, uma incrível capacidade de sacrifício, um conjunto de qualidades tão raras nesta hora de dureza e de egoísmo, impunham a riquíssima personalidade do sr. Armando ao profundo e carinhoso respeito dos que tiveram a felicidade e a honra da sua convivência. Esquecendo os seus problemas e as suas dores, nunca negou a sua presença e a sua ajuda perante o problema ou a dor dos outros.

Inválido desde criança, soube superar a natural revolta em face dum destino implacável, e teve sempre o ânimo bastante para amparar, com palavras de conforto e esperança, quem era menos infeliz do que ele próprio.

Com raro bom senso e fina sensibilidade, com a experiência dum velho na alma dum criança, era o sr. Armando um homem autêntico, grande e valoroso cidadão, um daqueles valores superiores cuja estatura moral ainda vai dando dignidade à nossa espécie.

... ..  
Faz hoje um ano que faleceu o sr. Armando. Em noites amenas de Verão ou nas frias e chuvosas noites de inverno já se não ouve o ruído do motor

do seu carrinho, aquele ruído que tanto nos alegrava como seguro aviso das horas boas que a sua companhia nos trazia.

Por tudo isto sentimos tanto a sua falta. Por tudo isto o recordamos com tanta saudade. A sua memória nos perdoará a pobreza destas palavras que, embora profundamente sentidas, mal traduzem o respeito e a admiração que a sua memória nos merece.

Que a terra lhe seja leve; tão leve quão pezada e negra foi a cruz que, sereno como um estico, conformado como um santo, ele suportou durante tantos anos dum vida exemplar.

Chão de Couce, 1-9-72.

J. P.

### Distinta estudante

Com elevada classificação concluiu o 7.º ano, tendo sido dispensada do exame de aptidão à Faculdade de Medicina, a Menina Maria Helena Abreu dos Santos Serra, de 17 anos de idade, filha do sr. dr. Manuel dos Santos Serra, médico em Albufeira, e de sua esposa D. Maria Helena Abreu Serra, nossa colaboradora.

À distinta estudante que tem sido aluna exemplar, desejamos as maiores venturas no curso que vai frequentar, ao mesmo tempo que a felicitamos e a seus pais.

## Desenvolver o País com dinheiro dos Emigrantes? — porque não?

Segundo lemos nos jornais, os bancos da cidade de Chaves, no norte do País, arrecadam cerca de 3 milhões de contos dos emigrantes.

O distrito de Vila Real que em 1970 cedeu 2608 emigrantes legais, é uma zona de forte corrente migratória. Não fosse, aliás, terra transmontana com todas as insuficiências que a caracteriza.

Pois em Chaves existe uma organização chamada «Flavitur». Essa organização pelo pouco que sabemos parece movimentar capitais no sentido de contribuir para o desenvolvimento da sua terra. E para atingir tal fim, propõe-se tal organismo atrair o dinheiro dos flavienses emigrados.

Nesse sentido afirmou, aos jornais, um dos elementos da comissão organizadora da «Flavitur»:

«Nós sabemos, ou consta,

pelo menos, que os estabelecimentos bancários, aqui na cidade, arrecadam até este momento, em depósitos a prazo, cerca de 3 milhões de contos dos emigrantes! Ora, é fácil de calcular o que se conseguirá com metade, ou menos ainda, desse capital quando investido em empreendimentos que visam fomentar o progresso desta região! Aliás, é pena que os nossos governantes não tenham criado já uma espécie de bancos regionais, com a obrigatoriedade de investimentos nas respectivas zonas da sua sede. Então, estamos certos, o Nordeste transmontano atingiria, muito em breve um nível de progresso igual ou superior a outras zonas do País, já que é desta região um dos mais elevados contingentes de emigrantes portugueses.»

Estes elementos, que chegam até nós através do jornal «O

Emigrante», são objecto de séria reflexão.

Ao sugerir-se que os nossos emigrantes se unam e façam investimentos industriais nas suas terras aponta-se o caminho ideal para a solução dos problemas fundamentais quanto ao desenvolvimento social das nossas regiões.

Que importa que os emigrantes encham vilas, serras e aldeias de bonitos e confortáveis palacetes se, exceptuado o tempo de «vacâncias», tudo depois se reduz à soldão, e quase à morte?

As nossas terras continuam a confiar e a esperar muito dos emigrantes. Um dos melhores serviços seria exactamente este: unidos promoverem o torção natal através dum esforço corajoso de investimento industrial.

Porque se espera?



A indústria — garantia de desenvolvimento e de novas perspectivas de progresso

# A Rússia de ontem Rumo ao lar e a Rússia de hoje

(Continuado da pág. 5)

se desconjuntava todo na pista. Os transportes dentro da Rússia são muito precários: poucos automóveis e autocarros velhos. Qualquer cidadão tem de esperar 3 anos, primeiro que possa obter o carro pedido. Não querem desnivelamentos sociais, e o melhor é sempre exportado...

— **Que impressões lhe deixou o povo russo?**

— As melhores. Basta dizer-lhe que é o povo menos sofisticado do mundo e o povo mais estruturalmente religioso que existe. Não procuram os turistas, porque em geral não falam línguas do mundo ocidental: inglês um pouco, mas não são muitos os que o falam. Contudo não fogem dos turistas. Mesmo que não saibam falar, o sorriso tão acolhedor e amável, com que nos recebem, supre a falta de língua.

Paira, no entanto, uma nuvem de melancolia sobre quase todos os rostos: em parte, porque são sentimentais; em parte, por causa da opressão de que têm sido vítimas: é um povo que tem vivido sufocado...

— **Sente-se ainda essa opressão do regime?**

— Sente, sobretudo na disciplina um tanto férrea a que, nisto ou naquilo, ainda são submetidos. Por exemplo, para compras, têm geralmente de esperar em bicha; para entrar em museus ou casas de espectáculos (como ballet), têm de aguardar em bicha até que entrem primeiro os turistas. Às vezes esperam horas... Para assistir ao ballet em Leninegrado (o espectáculo mais belo que puderam proporcionar aos turistas de todo o mundo (uns 3.000), havia à porta inúmeros russos, vindos das províncias, que esperavam ansiosamente (mas sem importunarem ninguém), que algum turista quisesse vender-lhe o próprio bilhete: compravam-no pelo preço exorbitante de centenas de escudos (7-10 rublos). Como os estrangeiros não queriam desapropriar-se dos bilhetes, os pobres russos perdiam o espectáculo. E pensar que vinham (alguns) de tão longe, que estavam no seu país, mas os estrangeiros é que tinham a preferência!... É realmente duro e eles reconhecem-no; mas, apesar de tudo, não detestam os turistas; gostam deles, não apenas pelo lucro material das divisas que lá deixam, mas porque o russo é naturalmente bondoso e simples.

— **Haverá opressão também em matéria religiosa?**

— Opressão propriamente dita, como ao princípio, em que fecharam igrejas e perseguiram os cristãos, não. Em Leninegrado, há 18 igrejas (de várias confissões) abertas ao culto; em Moscovo, há 30. No seminário ortodoxo de Leninegrado, andam 300 seminaristas. A própria juventude que é praticamente educada na ideologia anti-religiosa, mal se emancipa, começa a repensar por si própria os problemas religiosos, adquirindo livros. Em geral, já se não exige a ninguém que concorde com o Partido; o que se exige é que não se ataque o regime...

— **Como vêem os russos os seus líderes?**

— Kerensky é tido como histérico, neurótico, jurista eloquente, mas destituído de sentido prático e realizador. Kerensky estudou na mesma escola que Lenine; o pai de Lenine era o director dessa escola. No entanto, Kerensky e Lenine guerrearam-se. Lenine é universalmente acatado como um deus soviético. O culto que lhe prestam no seu mausoléu, na Praça Vermelha de Moscovo, onde expõem o corpo(?) embalsamado, é verdadeiramente idolátrico. Em Leninegrado, cada recanto fala desse formidável epílogo da revolução. Quanto a Estaline, consideram-no um dos déspotas mais brutais. Kruchof (é assim que pronunciam) conquistou simpatias iniciais, pela maior abertura e, até, pela liberdade preconizada a respeito da religião e dos crentes. Mas, com o tempo, tornou-se objecto de desprezo e de ódio, pelos disparates internos e externos que cometeu. Uma vez, lembrou-se de proibir os lavradores de possuírem vacas... Jaz em campa rasa, num dos sítios mais arrinconados do cemitério dos Grandes de Moscovo. Ninguém lhe liga.

— **Considera útil uma viagem à Rússia?**

— Utilíssima, para quem (claro está) sabe ver com olhos de papalvo que engole moscas e moscardos... Sobretudo, ajuda a dissipar preconceitos injustos e apreciar virtudes autênticas, latentes na alma desse grande e simpático povo.

E pronto: dávamos por terminada esta ligeira troca de impressões sobre a Rússia. Restou-nos agradecer com reconhecimento a gentileza que concedera ao nosso jornal o sr. Dr. António Freire.

ACÍLIO E. ROCHA

## Externato Infante de Sagres

INTERNATO E EXTERNATO

Um estabelecimento de Ensino que se vem impondo no Centro do País pelos seus óptimos resultados.

CICLO PREPARATÓRIO OFICIAL GRATUITO

ENSINO LICEAL E TÉCNICO

Telefone 32275

AVELAR

Contrairam o sacramento do Matrimónio no Santuário de Fátima, no passado dia 7 de Setembro, em ambiente festivo, os jovens Rogério Marques da Silva, filho dos srs. António Silva e de Almerinda de Jesus Marques, da Pedra do Ouro, e Ana Maria da Silva, filha dos srs. Alfredo Hermilio da Silva e de Palmira de Jesus, de Chão de Couce.

Apadrinharam o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa e Mário Simões Vaz.

Após a cerimónia religiosa seguiu-se um bem servido almoço num restaurante de Fátima, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias.

— Na igreja de São Jorge de Arroios (Lisboa), realizaram casamento católico Fernando Mendes, filho de Manuel Mendes e de Maria Marques, de Cómoros, com a menina Maria Isabel Teixeira Pessoa, professora de ensino oficial, de Bornes, Pedras Salgadas.

— Na paróquia de São José de Ipiranga (São Paulo-Brasil) uniram-se em matrimónio os srs. Diamantino Fernandes, filho do sr. Manuel Fernandes e de Carminda Lopes, de Cómoros, com a menina Alzira da Silva Lopes, filha de Albertino Lopes e de Florinda da Silva Lopes.

Apadrinharam Martin da Silva Lopes e Albertino Duarte Lobo.

— Na igreja de Westminster Cathedral (Londres) contrairam matrimónio Maria da Conceição Freire, filha de Manuel Freire e de Maria Augusta Marques, de Alqueidão, com António Peñas Espino. Apadrinharam Carlos Castro e Encarnação Freire.

Aos novos lares cristãos as nossas felicitações.

## Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.<sup>ª</sup>, L.<sup>da</sup>

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

AO SEU SERVIÇO

### «IMPÉRIO»

A SUA SEGURADORA

Escritórios em Tojeira — Avelar

Telef. 32327

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

Telef. 55117

VILA DO ESPINHAL

## José Veríssimo



### GAZ

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

## Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

LOSAMAR

Lopes, Santos & Marques, L.da



Azeite Fonte de Saúde — Armazém de Azeites

Serração de Madeiras — Materiais de Construção

Construções — Terrenos

AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)

Sulfatos — Adubos Compostos — Herbicidas

Insecticidas e fungicidas

PONTÃO — CHÃO DE COUCE — TELEF. 86 (AVELAR)

PENSÃO CAFÉ-RESTAURANTE TÍPICO

### «A CHAMINÉ»

Telef. 32273 — PONTÃO — AVELAR

### Pensão Café- Restaurante «SANTA ROSA»

Telef. 32118 — CHÃO DE COUCE

Dois estabelecimentos sob a direcção de Profissionais

Hoteleiros com propósitos de bem servir o Ex.<sup>mo</sup> Público

Óptimos quartos — alguns com casa de banho privativa e com água quente e fria.

Especialidades em Pratos Regionais Pastelaria Própria

Serviço de Lanches, Jantares de Baptizados e Casamentos

— PREÇOS MÓDICOS —

# SEIS DIAS NA TERRA SANTA

## IMPRESSÕES DA VIAGEM E PRIMEIRAS VISITAS

No dia 10 de Setembro partiu de Lisboa uma peregrinação à Terra Santa, organizada pela Agência Internacional de Viagens MELIA.

Dados os acontecimentos de Munique, foram tomadas medidas de segurança em todos os aeroportos onde partiam aviões para Israel. Apesar de sermos informados pela Agência de que tudo estava em ordem e não havia motivos para receios, naturalmente, todos os que estavam inscritos iam um pouco, como costuma dizer-se, «com o credo na boca». Mas, o desejo que alimentávamos de visitar os Lugares Santos, dominou todos os temores. Puzemos o coração ao largo e lá fomos. Éramos sete sacerdotes e vinte e três leigos.

Ao chegar ao aeroporto de Geneve verificámos que o controle de passageiros e bagagens era feito com extremo rigor. Prevenidos de que não devíamos aceitar objecto algum de pessoas desconhecidas, cada um acabava por ser fiscal de si próprio. Gostei destas medidas de segurança, e ainda mais quando no avião para Telaviv me disseram que foram dois polícias israelitas vestidos de bagageiros que nos inspecionaram as malas e os mesmos iam connosco no avião.

Eram 23 horas e meia quando aterrámos na capital de Israel. Um autocarro esperava-nos para nos transportar a Nazaré. Chegámos à terra natal de Nossa Senhora às duas horas da manhã. O tempo tinha de ser muito bem aproveitado para darmos a volta a todos os lugares santos, por isso levantámo-nos às sete da manhã. O autocarro esteve toda a semana ao nosso serviço, com um guia intérprete que nos levaria a todos os lugares onde Cristo viveu e por onde Ele peregrinou nas suas jornadas evangélicas. A nossa primeira visita tinha de ser aos lugares onde viveram José e Maria e onde o Verbo de Deus se fez carne. Nazaré é uma cidade situada sobre várias colinas com as casas no mesmo estilo das de há dois mil anos, quase todas com o terraço a servir de cobertura muitos dos quais servem ainda para secar os cereais e quase todos com depósitos metálicos e painéis vidrados para o aquecimento da água por meio do calor solar. No tempo de Cristo esta cidade devia ser muito pequena. Hoje é uma cidade relativamente grande, com bastante movimento, visto os milhões de turistas que ali vão durante cada ano darem à cidade um tom de movimento constante. As casas em anfiteatro, brancas e ornamentadas com oliveiras, ciprestes e outras árvores formam um painel encantador. Por entre as construções sobressai o magnífico monumento da Basílica da Anunciação. Nela e seus anexos estão guardados, como tesouro precioso, os lugares que

serviram de fundamento às casas de José e de Maria, descendentes de sangue real mas pobres de condição.

Foi aqui a nossa primeira visita. A Terra Santa pode ser visitada de duas maneiras diferentes: Como turista e como peregrino. O turista vê, ouve, admira e... passa adiante. O peregrino vê, ouve, introduz-se no cenário que contempla, medita e procura reviver, com fé, as cenas narradas pela Sagrada Escritura relativas a cada lugar. Foi como peregrinos que fomos à Terra Santa.

Sabemos que, no decorrer dos séculos, a disputa dos Lugares Santos deu origem a lutas sangrentas e destruições. Estas lutas ficaram mais vincadas depois que Santa Helena promoveu a construção de monumentos nos lugares Santos. Por isso, os monumentos que hoje servem de relicário onde se guardam esses lugares, já foram construídos sobre as ruínas de outros.

O mesmo aconteceu com a basílica da Anunciação. Junto dela a igreja da nutrição e o convento dos franciscanos. Todos estes edifícios foram construídos há poucos anos. A basílica tem uma porta de bronze, de enorme tamanho, oferecida

pela Alemanha. Lá dentro, painéis de azulejo ou mosaico, oferecidos pelos diversos países católicos do mundo. Também lá está o que foi oferecido por Portugal. Visitámos na igreja da nutrição a gruta que, segundo nós informaram, fez parte da casa de S. José, ainda com os respectivos silos para arrecadação dos cereais e a cisterna para receber as águas da chuva.

Na igreja da Anunciação está a gruta que nos recorda o encontro do Arcanjo Gabriel com a Virgem para lhe anunciar que Ela seria a mãe do Salvador prometido. A gruta prolonga-se um pouco para dentro numa arcada onde está um altar, debaixo do qual está esta inscrição: VERBUM HIC CARO FACTUM EST — Que quer dizer: Aqui o Verbo se fez carne.

Não podemos esquecer a emoção que sentimos neste precioso contacto com os lugares santificados pela presença de Cristo durante os anos da Sua vida oculta. A fé com que olhamos estes lugares, parecia que nos tornava visível aquela Trindade humana de Jesus, Maria e José. Há coisas que se sentem e não têm, no vocabulário humano, palavras que as traduzem.

Mesmo assim, iremos tentando, por partes, para não maçar os leitores, contar o que vimos e aprendemos na pátria de Jesus Cristo. Hoje ficamos por aqui.

P. MARQUES

## Retalhos...



### ★ TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Se os nossos técnicos agrícolas abandonassem, por meses, as suas repartições cheias de papéis arquivados e descessem ao povoado numa espécie de campanha de alfabetização das terras que vegetam em costumes ranceiros, com perfeito conhecimento «in loco» dos defeitos a vencer e das melhorias a experimentar, munidos de instrumentos audiovisuais para mais penetrante transmissão dos novos processos, exemplificando, ouvindo, aconselhando na escolha de terrenos para seu adequado aproveitamento — talvez evitássemos os desânimos e fracassos que atormentam os velhos fiéis da aldeia que apesar do muito amor ao torrão aconselham os filhos a procurar outra vida porque aquela não dá para netos.

Para a burocracia dos gabinetes escolham-se funcionários que ajudem um ou outro técnico; mas a massa dos técnicos agrícolas, esses, têm lugar próprio: no campo, junto dos agricultores, fazendo sua a tragédia e a glória da agricultura. Fora com eles dos gabinetes.

(U. D. — «Correio de Coimbra»)

### ★ CONVÍVIO RAPAZES-RAPARIGAS

A convivência entre rapazes e raparigas está ainda longe de ser natural, honesta e espontânea. É difícil dizer a qual dos dois sexos cabe a maior culpa; eu creio mesmo que esse problema nem sequer se põe, porquanto há necessidade de atender a um sem número de razões e que podem ser justificadoras de uma conduta que não é de modo nenhum aceitável. A rapariga habituou-se a ver no rapaz não um companheiro ou um amigo, mas alguém a quem é preciso enganar, ludibriar, encantar, a fim de que as possibilidades de conquista sejam eficazes e para que o comprador da sua vida futura pague por um preço conveniente a sua submissão. Trata-se de arranjar um noivo: não de criar relações verdadeiras de amizade e camaradagem. O rapaz, por sua vez, usa de subterfúgios, mente, olha-a apenas como motivo de diversão, incapaz de uma amizade sã e sólida, cimentada por um comportamento franco e honesto.

(Fernanda Fernandes — em «Diário de Lisboa»)

## CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOMÉSTICA

Estes Centros de Formação Profissional Doméstica, promovidos pela Associação Portuguesa de Ciências Domésticas, destinam-se a dar preparação para o trabalho do lar, de modo especial às empregadas domésticas.

Pelos Centros passam, anualmente, muitas raparigas que aí adquirem uma formação profissional humana e religiosa que as prepara, não só para que exerçam com competência a sua profissão, mas também para que possam vir a ser umas boas donas de casa.

Os cursos destes Centros constam de:

### Formação técnica:

Cozinha e Dietética, Tratamento de Roupas, Serviço de Mesa, Serviço de Porta e Telefone, Cuidado de Crianças, Higiene e Segurança.

### Formação humana:

Ética Profissional, Moral e Religião para as que vêm pela primeira vez para o serviço doméstico.

Cozinha, Tratamento de Roupas, Serviços, Cuidados de Crianças, para as que já estão a trabalhar e querem melhorar os seus conhecimentos nalguma destas matérias.

4.ª Classe e Ciclo Preparatório para as que frequentam um curso profissional e queiram completar a sua instrução primária ou desejem aumentar a sua cultura.

As raparigas que frequentam os Centros de Formação Profissional Doméstica, estão normalmente empregadas, podendo assim ganhar para fazer face às suas despesas e, ao mesmo tempo adquirir prática no serviço doméstico.

No fim do curso, se tiverem bom aproveitamento, é-lhes passado um certificado.

Para todas as informações dirija-se, pessoalmente ou por escrito ao Centro que lhe interessar.

MIRALAR — Av. Barbosa do Bocage, 83-1.º — Lisboa-1;

MASSORIM — Av. Infante D. Henrique, 208 — Viseu;

C. F. P. D. do PORTO — R. 5 de Outubro, 457-1.º-Esq. — Porto.

## Otestemunho do grande campeão MERCKX

Da entrevista que Merckx, o maior ciclista da actualidade, concedeu, há uns dois meses, ao semanário italiano «Vita Nuova», entrevista que mereceu uma referência de Paulo VI no seu discurso de 27 de Agosto deste ano, em Castelgandolfo, sobre as Olimpíadas, transcrevemos:

Interrogado pelo jornalista sobre as suas convicções religiosas, o grande corredor respondeu:

«Cristo, para mim, é uma presença contínua em toda a minha vida. Acredito n'Ele profundamente, na sua existência histórica, na sua divindade».

O jornalista continuou: — Então para si Cristo é a maior personagem da história humana?

— Não, absolutamente não — respondeu com vivacidade — não. Ele não é uma pessoa que possa ser comparada com outra pessoa. Cristo é o Filho de Deus e é absurdo compará-lo seja com quem for. Absurdo absolutamente. Não suporto que os «hippies» se lhe comparem ou que se estabeleça qualquer paralelo com Marx.

Continuando o seu interrogatório o jornalista ficou impressionado com o desejo, revelado pelo grande campeão, de tornar conhecido Jesus Cristo.

«Se precisarem de mim, da fama que tenho no desporto, para difundir a religião, estou pronto. Se o meu amor a Jesus Cristo pudesse ser útil para aumentar o amor entre os homens, estaria disposto a fazer apostolado, percorrendo todo o mundo de bicicleta».

O grande campeão terminou: «Jesus Cristo não é um Deus distante, mas um Deus próximo de nós, um Deus que nos oferece a sua intimidade».

(do Osservatore della Domenica—10-9-72)

## PENSAMENTO

O mais seguro para não falhar, é ter determinado «conseguir».

Sheridan

## QUADRA

Tanta mágoa recalçada,  
Tanta lágrima escondida,  
E, afinal, a vida é nada,  
E nada somos na vida.

Maria de Brito Xavier

## BELEZA

A pele precisa de ser limpa e alimentada. Não são precisos produtos caros. Limpar a pele com o simples óleo de amêndoas doces, torna-a fresca e avuladada.

## SEGREDOS de COZINHA

Uma boa salada de tomates: lavam-se bem lavados, cortam-se às rodelas e deita-se sobre estas azeite, uma pitada de sal e uma colher de açúcar.

Nunca de deve deitar vinagre que pode fazer muito mal.

# Amar...

## AMAR!

É olhar com ternura  
O céu, a Terra, o mar  
E toda a criatura...

É saber ESCUTAR...  
A voz daquele que ri  
E do outro a chorar...

É passar despercebido  
Para os outros elevar.

É estar sempre disponível;  
É connosco poderem contar.

É pensar mais nos outros  
E a todos ajudar.

## É PERDOAR!

É abrir os braços  
Num abraço,  
E o mundo inteiro  
Abraçar.

É viver o presente  
Sem desanimar.

É enfrentar a REALIDADE  
Sem dela se afastar.

É viver a VERDADE  
Sem vacilar!

## É OPTAR!

CONVIVER...

É sofrer!

É aceitar o outro  
Como é...

É ter FÉ!

## AMAR

É ter ESPERANÇA  
E confiar  
como criança!

É saber dizer SIM  
Nas horas mais difíceis...  
E PERSEVERAR até ao fim.

É cantar, sorrir, sonhar...  
Mas com os pés na Terra,  
E nela apreciar  
O que de bom encerra.

AMAR... É LIBERTAR!  
É dar FELICIDADE...

É aprofundar a AMIZADE.

AMAR... É SANTIFICAR!  
É gerar nova vida  
E fazê-la vibrar.

É ter CORAÇÃO!

É compreender  
Todo o ser, nosso IRMÃO!

É estar unido  
A toda a gente  
E viver fraternalmente.

É ORAR!...  
E nessa oração  
O MUNDO-IRMÃO, lembrar.

## AMAR...

É, finalmente,  
Fazer, descer à Terra  
CRISTO — SALVADOR...

Para com ELE  
Por ELE e n'ELE...  
Ter sentido  
O AMOR!

10-8-1972.

A. DE CARVALHO



## DOIS DEDOS DE CAVACO...

— Boas tardes senhor Torcato!...  
Então como tem passado o meu amigo?

— Menos mal, meu rapaz. Mas...  
eu nem estou a conhecer-te!

— Sou o Júlio, filho do Zé da Rita.

— Ah!... Agora já me lembro. Então por onde tens tu andado?

— Tenho estado na França. Agora vim cá passar as férias, mas só posso cá estar vinte dias, porque, se não me apresentar no prazo marcado, perco a prima.

— Mas também lá tens alguma prima contigo?

— Não. A prima é uma gorjeta boa que nos dão pelo Natal.

— Está bem... Está bem... Então conta-me coisas lá da França. Tenho ouvido dizer que lá se arranja dinheiro a rodo.

— Ora, ora!... Não é tanto assim. É certo que quem trabalha tem bons ordenados, mas, se não se acautela, chega ao fim do mês e fica sem nada. Aquilo não é nenhum mar de rosas, e, para se forrarem uns patacos é necessário poupar. A nossa vida é ir de casa para o trabalho e do trabalho para casa, às vezes bem de noite, para aproveitarmos umas horas suplementares.

Se uma pessoa passa pelo café e toma uma bica, começa a gostar daquilo e não tardará que as companhias se cheguem a nós para os fazer gastar o dinheiro.

— Ó Júlio, mas eu vejo que de vez em quando aparecem por aí tantos carros estrangeiros que me parece que lá se vive de grande.

— Está enganado. Isso são quase tudo carros usados que por lá se compram au hom marché, como por lá se diz, isto é, baratos. Aqueles que são ajuzizados, só compram carros depois de terem uns bons contos no banco, mas por lá encontra-se de tudo. Há homens que levaram para lá as suas mulheres e filhos, e fazem por lá vida normal, sem luxos, sem deixarem os filhos à rédea solta. Vivem na cidade como se estivessem na aldeia. Pouparam e amonham algum dinheiro. Trabalham muito e não gozam nada, mas também não passam mal; comem bem porque o corpo não tem raízes no chão. Outros que não têm lá as mulheres, vivem nos barracões ou quartos acanhados, andam mal vestidos, trabalham como escravos e até pouparam no comer, só com a ganância do dinheiro. Vivem quase como bichos, mas têm massa com fartura e quando cá vêm, fazem figura. Outros andam por lá a ver se enfiam o barrete

aos vizinhos, pedem dinheiro emprestado, enganam em negócios e fogem dos trabalhos mais pesados. Estes nunca chegam a arranjar nada, mas são os que mais se gabam e mais gozam.

— Ó Júlio, ...e a respeito de religião e bons costumes? Como vai isso por lá?

— Olhe, sr. Torcato, para uns a cegueira do dinheiro leva-os até a trabalhar aos domingos, a fazer uns biscoitos fora da Entreprise, e nem pensam na missa. Outros fazem horas suplementares e deitam-se tarde passando parte do domingo a dormir. Outros trabalham lá pela campanha e ficam longe das igrejas. A malta nova aproveita o domingo para ir para a pândega. Mas também há muitos que guardam o domingo e não ficam sem missa. Há de tudo. Sabe que, longe da terra, facilmente se esquecem deveres que cá se cumpriam. Eu por mim ainda vou indo regularmente; raras vezes falto à missa do domingo e quando por lá aparece algum padre português, só se eu não puder é que não me confesso. Mas olhe que por vezes tenho medo de me desencaminhar. Há por lá tanto descaramento a que nós cá não estávamos habituados a assistir, que já me têm feito algum mal. Se não fosse para arranjar mais depressa alguns tostões para fazer a minha casa, eu já me tinha vindo embora. Mas como o sr. Torcato sabe, andei trinta e seis meses na tropa sem ganhar nada e não queria sobrecarregar os meus pais com a despesa do meu casamento. Já tenho uns patacos e, com mais uma ida, devo arranjar o resto se Deus me ajudar. Para o próximo ano quero casar-me e, se depois conseguir por aí um trabalhito que me dê para viver sem vergonha do mundo, não quero mais saber do estrangeiro. O que me lá prende é o ganho por aqui é por enquanto mal compensado, mas devem vir melhores dias. Também lhe digo que, se eu um dia tiver filhos para educar, nunca os deixarei ir lá para fora sem ser na minha companhia. Aparece por lá muita desgraça. Começam a ver aqueles maus exemplos e depois trazem para aí o veneno. Por aqui, ainda assim, há muito mais recato, embora também já apareça aqui e ali muita pouca vergonha.

— Olha, Júlio, gostei de te ouvir. Ainda me há-de contar mais coisas.

— Está bem Agora despeço-me, desejando-lhe muita saúde.

— Adeus meu rapaz.

## PORQUE TÃO LONGE DE DEUS?

(Continuado da 1.ª pág.)

membro duma comunidade cristã, sempre prontos à crítica, tanta vez mordaz e sempre contundente e grave nas consequências!

Porque será que ninguém, nem alguns dos que se dizem grandes católicos de missa dominical e comunhão, são capazes de amar os outros, ao ponto de esconder até as faltas dos seus vizinhos?

Se a notícia é boa, não há quem se preocupe em divulgá-la, em fazê-la ultrapassar os muros limitados da sua própria casa.

Mas, ...se se trata de uma notícia, com que falta de caridade, com que prazer satânico, essa notícia corre célere, não vá perder-se a oportunidade de denegrir o pobre vizinho indefeso.

Tudo isto porquê? Porque andamos tão longe de Deus, que estamos fora do alcance do seu toque e perdemo-nos no ar.

O homem sem Deus, abre os segredos do espaço sideral, todavia não está apto a solucionar só, os problemas do seu próprio coração. Quebra-se a barreira do som, mas, não é capaz de quebrar a barreira racial, foi criado para amar e não ama, porque cada vez se afasta mais de Deus e por tal, deixa de ouvir a voz da consciência!



## Namoro e Casamento em Diálogo

Recentemente publicámos colaboração sobre Namoro e Casamento e convidámos a gente nova a dar o seu parecer sobre o assunto.

Surgiu o primeiro depoimento.  
Vem de Filomena Jorge — de 16 anos — C. P. 693 — Nampula — Moçambique.

Eis algumas passagens essenciais do que nos diz:

Presentemente o casamento não passa, na maioria dos casos, de uma solução para os disparates cometidos no namoro.

Mas o que no namoro foram rosas tornam-se agora espinhos, onde a separação, o divórcio ou o mau viver, é, mais cedo ou mais tarde, a única saída.

Estou de acordo com a vossa opinião pois, a meu ver, o casamento não é assim um acto tão simples com o qual possamos brincar mas sim, um dos passos mais difíceis na vida de um homem e de uma mulher, requerendo, por isso, muita atenção.

Para além de muitos livros que já há sugestões que as reuniões com pessoas experimentadas deveriam ser muito mais abundantes, onde também não faltassem os respectivos questionários para depois se discutirem com eles.

Os jovens são muitas vezes os culpados do seu fracasso matrimonial na medida em que durante o namoro pensaram em tudo menos em reconhecer, com sinceridade os seus defeitos, em diálogo sério com a pessoa amada, havendo sobretudo hipocrisia e falsidade.

Tenho a impressão de que se todos os rapazes fossem educados de maneira a encararem com sinceridade e nobreza a preparação para o casamento não haveria por esse mundo tanta tristeza nem tanta desgraça.

Não digo que as raparigas também não precisem de conselhos. Isso não! Mas os homens são piores na medida em que julgam ser os mais fortes, os mais dignos, e sobretudo quando pensam que, pelo simples facto de serem homens podem julgar e fazer do sexo oposto o que muito bem lhes dá na cabeça.

## Quem sou eu?

- ★ Alguém que vive para cumprir uma missão.
- ★ Alguém que quer dar-se aos outros.
- ★ Alguém que dá a sua resposta a Deus dentro de si próprio.

## Como vou viver?

- Em Responsabilidade.
- Em Amizade.
- Em Testemunho de Serviço.



Todos os dias a virtude salva o Mundo.

Pascal